

RELATÓRIO PARCIAL DA REUNIÃO YANOMAME  
SÃO GABRIEL DA CACHOEIRA  
AGOSTO DE 1985

I. PARTICIPANTES

II. PROGRAMA

III; OS DIAS 08 E 09 DE AGOSTO: UM RESUMO

IV. MATERIAL COLHIDO DA REUNIÃO E DEPOIS

- PADRE CASEMIRO BEKSTA, PRIMEIRAS LETRAS PARA O POVO KOHOROXITARI  
- YANOMAMI
- FOLHAS DIDÁTICAS
- LA IGLESIA EN AMAZONAS, número especial sobre os Salesianos  
entre os Yanomamis, 1983.
- Recortes: "Stevenson estranha ações do salesiano"; artigo  
(s/ titulo) sobre a Missão Maturacá.
- Conversa com o Diocletes Souza em Manaus
- Entrevista gravada com o Ernesto Tavares em São Gabriel da  
Cachoeira.

Robin Wright  
o 24 de agosto

Participantes

Padre Luis Bertolli, e 2 Irmãs, da Missão Salesiana Ocamo (Venezuela)  
Padre Laudato (Missão Marauia)  
Padre Valter Ivan (Inspetoria Salesiana)  
Padre Guilherme (Missão Catrimani)  
Padre Carlos Galli (Missão Maturaca)  
Dom Miguel Alagna (Prelazia São Gabriel)  
Padre Vitor Kamayama (CIMI - Manaus)  
Padre Egon Heck (CIMI - Brasilia)  
Robin Wright (CCPY)  
Padre Affonso Casanovas (Missão Asunção, Icana)

TEMÁTICA BÁSICA DO ENCONTRO YANOMAME

TERRAS: Estado atual da problemática; problemas de invasões de terras Yanomame; explorações e invasões de mineradores; possível documento após o encontro de apoio à criação do Parque Yanomame.

ALFABETIZAÇÃO: EDUCAÇÃO: CULTURA:

LINGUÍSTICA: Que tipo de grafia concordar tendo presente as características próprias da língua espanhola e portuguesa.

MATERIAL DE DOCUMENTAÇÃO: Critérios de documentação. Colocação em comum de experiências. Possibilidades de reunir material para uma publicação e colaborações, respeitando direitos autorais e tendências específicas de cada agente na área Yanomame.

MATERIAL LINGUÍSTICO: dicionários, textos escolares, textos de estudo, cultural, gramática.

PROBLEMAS: Possibilidade de conseguir, pelas autoridades escolares oficiais, o reconhecimento de um curriculum escolar Yanomame. Que tipo de curriculum escolar idear e programar nas primeiras séries, após a alfabetização? Problemática entre instrução formal e educação integral yanomame.

ÁREA DE SAÚDE: Situação atual, experiências e atendimento na área de saúde, propostas e coordenação de esforços.

AGRICULTURA: Experiências, quais produtos introduzir ou estimular? O que é viável, problemático ou negativo...?

ARTESANATO: Experiências atuais, as possibilidades de mercado, tentativas de cooperativas: vantagens, problemas, futuro?

PROBLEMAS ABERTOS: Os caminhos para facilitar o encontro intercultural e os contatos esporádicos ou já constantes entre Yanomame e outros: caboclos, brancos,...

CULTURA YANOMAME E EVANGELIZAÇÃO: Mitologia, xabono, hekura, reahu, estrutura socio-econômica-política do mundo yanomame e futuro. Quais os caminhos para encarnar a mensagem cristã. Tentativas de evangelização: a espera é aconselhável por agora? Ou já é tarde? Experiências de evangelização:::

OUTRAS

OS DIAS 08 E 09 DE AGOSTO: UM RESUMO

1. Conversei com o Pe. Guilherme e ele disse que tem novos problemas no garimpo do Apiaú. Ele me mostrou uma comunicação que ele teve com o Daví Yanomami sobre o problema e o texto de um telegrama enviada à FUNAI pedindo a retirada dos garimpeiros do Apiaú.

2. A REUNIÃO YANOMAME teve começado 2 dias antes da minha chegada e já foi discutida a questão da demarcação das terras, colocada no programa. Tentei combinar com o Padre Valter para que ele nos envie uma síntese da discussão, mas devido ao mandado do Bispo Dom Miguel Alagna, não podia. Fui informado que nos podemos conseguir uma cópia da síntese somente através do Bispo.

3. Dei as separatas do Aconteceu 84 a todos na reunião.

4. No dia 08, a tarde, o tema da discussão era sobre a língua Yanomame, uma discussão muita técnica (como, p.e., escrever os sons da língua em espanhol e português; a cartilha do Padre Casemiro Beksta, etc.). Gravei parte da discussão, inclusive o encerramento da discussão pelo Bispo Dom Miguel.

A noite, o tema da discussão começou com a alfabetização dos Yanomamis.

Padre Carlos: o objetivo da alfabetização deve ser um meio de preservar a identidade e a cultura Yanomami.

Padre Valter: as dificuldades de alfabetizar um povo sem escrito.

Pe. Vitor: Por essa razão, os Yanomamis são mais vulneráveis aos perigos de alfabetização, p.e., as traduções da Bíblia.

Pe. Guilherme: uns grupos isolados perto do Catrimani não querem a alfabetização, enquanto outros com mais contatos a pedem, porque querem se tornar como os brancos, escrever como os brancos. No Catrimani, existe uma ambivalência entre os Yanomamis sobre esta questão:

Pes. Laudato e Bertolli: quaisquer livros sobre os Yanomamis devem ser instrumentos de orgulho para eles e a sua cultura. Existe muitos livros sobre os Yanomamis (p.e., os do Chagnon) que acabam prejudicando a cultura Yanomami e sacralizando a sua mitologia.

5. Questions were then directed at me by Pes. Laudato and Bertolli. The following are the more important questions and my responses:

Pe. Bertolli began with the background of his concern about the Venezuelan Yanomamo Park proposal (of IVIC) in which various government and private agencies would be involved in the administration of the Park. Excluded from the group are the Salesians, despite a history of their presence in the Yanomami area. How will the proposed Yanomami Park of Brazil differ in its administration from the proposed (IVIC) Venezuelan proposal ?

My answer: There is no discussion in the most recent Brazilian Yanomami Park proposal about administration of the Park. Nor has there been, to my knowledge, recent discussions among the CCPY about Park administration. The CCPY is principally concerned, at this point with the administration of a comprehensive health program, getting invaders (i.e., garimpeiros) out of Yanomami territory, and, above all, lobbying for the creation of the Park. Although several years ago, there was some discussion about government groups in the administration of the Park (IBDF, SEMA, etc.), nothing was decided at that time. In short, the future administration of the Park is undecided.

Pe. Laudato: We want to know whether the Salesians will be involved

in the administration of the Park, or will it be like what happened in the Xingú Park where Padre Iasi (and other Salesians) were excluded from the administration of the Park and were told to leave the area? Will we, who have worked with the Yanomami for over a decade, be told to leave when the Yanomami Park is created?

My answer: I can't say; the future administration of the Park is undecided, and it certainly will not be up to only the CCPY to decide who will be involved in the administration of the Park. I have never heard any discussion within the CCPY or elsewhere about taking the Salesians out of the proposed Park and feel it would not be good if that were to happen, since the Salesians have many years of experience among the Yanomami and have established a certain relationship with the Indians.

Padre Laudato repeated his question, asking if they could get a guarantee from the CCPY that the Salesians would stay in the Park once created. I answered that I couldn't speak for all of the CCPY about that and that it would not, in any case, be a decision that the CCPY alone could make. Later, Pe. Laudato demanded that I tell the CCPY that the Salesians want a written statement to the effect that, once the Park has been created, the Salesians will be allowed to stay. I said that I would take his message to the CCPY.

Padre Carlos Galli: has the Park question been defined yet, what is the status of the Park?

My answer: The most recent Park proposal was presented to FUNAI earlier this year; it was approved and sent to an Inter-ministerial Work Group for discussion. They will make a final decision on the proposal and, since they are considering it now, it would be extremely important for the Salesians to send a letter of support to the government officials listed in the CCPY communication. (All of the Padres agreed that they would do that and would draft a letter the next day. I tried to obtain a copy of their letter but was later told that the CCPY could request a copy from Dom Miguel).

Padre Laudato or Padre Guilherme: Who is the CCPY? We always hear about Claudia Andujar but is she the only one in the CCPY? Who else is involved and what do they do?

I explained the CCPY's programs, personnel, that I was a 'membro efetivo' invited to attend the meetings, the global network of Yanomami supporters, etc. The discussion ended in a very animated way. Padre Carlos thanked me for giving them 'esclarecimentos importantes'; Pe. Laudato reiterated his request for a written statement from the CCPY about Salesian involvement in the Park, and promised that I would get a copy of their letter to the government.

Afterwards, Dom Miguel called a meeting for the Padres only during which, I was informed later (by Padre Egon, Pe. Nilton, and Pe. Valter) he spoke against me, saying that: 1.) I had participated in the Russell Tribunal and had spoken against the Salesians; 2.) I had initiated a process to have Salesians removed from Indian areas (of Amazonas? the Northwest?); and 3.) ten years ago, while living in Uapui Cachoeira, I had ordered the Indians to drink cachaça, and it resulted in their getting drunk and fighting, and that I had also fought against Brigadier Protasio.

6. Arriving at the meetings the following morning, I sensed a distinct change of attitude towards me on the part of all the Padres. Padre Laudato then informed me that the Bishop wanted to have the morning session only for the Padres because they were going to discuss evangelização of the Yanomami, but that I could come back later. That evening I returned and was again informed by Padre Laudato that by the Bishop's orders, the final meetings of the Reunião were for the Padres only and that I had to leave. I was also told at that time that if I wanted a copy of their letter to the government, I would have to ask for it from Dom Miguel.

Upset by this turn of events, I asked Padre Egon of CIMI for an explanation. He said that the final meetings were about evangelization which was only of interest to the Padres, and that there were some questions about my relations with the Indians in Uapui Cachoeira, about my participation in the Russell Tribunal, etc. Nevertheless, Egon would provide the CCPY with a report on the days I was unable to attend the meetings and that, basically, most of the discussion was an internal evaluation of Salesian work with the Yanomami.

---

#### CONVERSA COM O DIOCLETES SOUZA EM MANAUS, 08/20/85

O seu endereço: Rua Monsenhor Coutinho, 815, Manaus. Ele não trabalha mais com a Crítica. Ele é chefe do sindicato dos jornalistas em Manaus, e um 'freelance reporter.' Está querendo ir a Surucucus para fazer uma reportagem para ser publicada talvez na Folha de São Paulo, e quer conversar com a Claudia sobre isso.

Sobre Altino Machado: ele (o Altino) está desmoralizado com as autoridades agora e está tentando promover a sua causa popularmente para ter mais respaldo. Ele quer entrar em diálogo com o público sobre a questão do Parque, mineração, etc., e quer que as pessoas entrem em debate público com ele. A estratégia que o Dioclete propõe é de não se organizar contra ele, de deixar ele cair em silêncio. Se não, se entre em combate com ele, vai fazer o jogo dele, o que ele quer.

A campanha do Altino é de fazer o povo acreditar que ele é a vítima das autoridades, e assim ganhar o apoio do povo. Ele conseguiu corromper o dono da Crítica, e quer começar um sucursal da Crítica em Roraima. Sobre este projeto, o Dioclete não teve mais informações.

O DNPM sabe da estratégia do Altino, mas não está entrando em debate com ele. O que o Dioclete recomenda para nós é de construir uma estratégia de divulgação e promoção antes dos parlamentares em Brasília, para neutralizar as ações dos parlamentares que são contra o Parque ou pro-Altino.

Outros jornais em Manaus que dão espaço para a questão indígena são o Jornal do Commercio (o dono é um proprietário do DNPM e é contra os interesses do Altino) e a Notícia de Manaus.

O Altino é ligado com a Companhia Mawés, cujo dono é o Tomé Mestrinho, proprio irmão do Governador. A Companhia tem interesses no ouro de Couto de Magalhães, e tem uma loja em São Gabriel da Cachoeira (recentemente aberta). O Altino é o Presidente da Associação dos Empresários de Roraima mas, segundo o Dioclete, é uma associação criada pelo Altino para dar mais legitimidade a sua causa e ao seu nome. O Altino é um tipo 'salvador do povo' e acredita que ele vai salvar o Roraima e o Brasil.

O Diocletes vai remeter cópias dos números da Critica pedidas pela Claudia.